

PERFIL MOTIVACIONAL DOS PROFESSORES

Ana Maria Bojarski¹, Sarah Helen Tscha², Luiz Clement³, Ivani Teresinha Lawall⁴.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Física, CCT, bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Física, CCT, Colaboradora.

³ Professor do departamento de Física, CCT, Colaborador.

⁴ Orientadora, Departamento de Física, CCT – ivani.lawall@udesc.br.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional. Teoria da Autodeterminação. Estilo Motivacional de Professores. Ensino de Ciências.

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado "Formação, Inovação e Motivação no Processo de Ensino Aprendizagem na Área de Ciências, Matemática e Tecnologias." tendo como objetivo analisar o perfil motivacional de professores e buscar evidências de validade de instrumentos de coleta de dados utilizando um questionário em escala *Likert*. Primeiramente, foi realizado um estudo dos aportes teórico-conceituais, que se concentram na Teoria da Autodeterminação (DECI et al., 1991; RYAN; DECI, 2000), referência principal para estudo da motivação, e outros trabalhos sobre a investigação de relações entre estilos motivacionais e o desenvolvimento destes professores na atuação profissional. Essa teoria parte da ideia que os seres humanos são ativos e propensos ao desenvolvimento auto regulável, ou seja, baseia-se em um entendimento orgânico, e são orientados em suas atividades por três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento. O estilo motivacional tem sido discutido por pesquisadores como um determinante no comportamento e desempenho de professores em sala de aula, ou seja, um professor que apresenta níveis satisfatórios de motivação, tem suas necessidades psicológicas básicas supridas, e consequentemente é mais criativo na produção de atividades didáticas. Cada professor tem sua maneira de buscar o interesse de seus alunos, seja destacando a dedicação no futuro dos estudantes, ou simplesmente para aumentar as notas das turmas, as atitudes que o docente toma no decorrer de sua atuação profissional serve para classificá-lo em uma espécie de perfil de atuação, o qual recebe o nome de estilo motivacional. Levando em conta as variáveis de classificação do estilo motivacional do professor, AA (alto promotor de autonomia), MA (moderado promotor de autonomia), MC (moderado controlador), AC (auto controlador), com base no trabalho *Problems in School* (Deci et al. 1981), esta pesquisa aponta atividades didático pedagógicas, nas quais o professor possui afinidade e as executa em seu trabalho. O desenvolvimento dos professores também é analisado pelo tempo de atuação, conforme propõem Huberman (2000), e pelas fases de desenvolvimento. As fases que marcam o processo de evolução do docente são cinco e são elas: Fase 1 - entrada na carreira (de 1 a 3 anos de profissão), na qual o professor conhece, pela primeira vez, a realidade que analisou durante sua formação acadêmica; Fase 2 - estabilização (de 4 a 6 anos de profissão), etapa na qual cria a sua identidade profissional, se caracteriza pela segurança, liberdade e autonomia. Os professores se preocupam mais com a busca de formas metodológicas, tendo maior interesse pela aprendizagem dos estudantes, Fase 3 - diversificação e experimentação (de 7 à 25 anos de profissão), os professores participam de uma série de experiências pessoais, diversificando seu material didático; Fase 4 - serenidade e distanciamento afetivo (de 25 à 35 anos de profissão), se baseia por uma procura de situação

profissional estável; Fase 5 - preparação que antecede a aposentadoria (de 35 à 40 anos de profissão), que diz que, ao final da carreira. A participação da bolsista se deu na discussão dos estilos motivacionais das 35 vinhetas que compõem o questionário, bem como no encaminhamento e análise dos resultados, até então obtidos. O desenvolvimento do mesmo, que segue o modelo aplicado por Bzuneck e Guimarães (2007), foi criado com base nas variáveis de classificação do estilo motivacional do professor de Deci (1981). As vinhetas foram organizadas em formato de escala *likert* de cinco pontos (1 a 5). A coleta de dados foi desenvolvida na forma de questionário online que foram encaminhados via e-mail pela Gerência Regional de Educação de Joinville, além de professores de diversos campus dos IFSC e também por colaboração de outros professores os quais encaminharam para os demais estados como Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo, entre outros. Com os dados obtidos até o momento, resposta de 166 professores, é possível fazer uma análise prévia do perfil dos docentes. Pela análise da localidade dos professores que responderam o questionário, 78,9% são de Santa Catarina, 7,2% do Paraná e 4,2% do Rio Grande do Sul. Também identificamos que 63,9% dos professores participantes são mulheres, ou seja, mais da metade da amostra é do sexo feminino. Referente à área de atuação, o maior percentual alcançado, até o momento foi de 28,5% de professores formados em Licenciatura em Matemática, 16,7% dos professores formados em Física, 8,3% deles formados em Ciências Biológicas e 6,9% formados em Química. Os demais englobam as áreas de Ciências Sociais e Humanas. No que se refere aos cursos de pós-graduação realizados pelos professores, pode-se verificar que 5,4% tem doutorado, 18,1% tem mestrado, 50,6% tem especialização e 26,5% não respondeu. Para as fases de desenvolvimento profissional, segundo Huberman (2000), 21,6% dos professores se encontram na Fase 1, além destes 12,6% dos professores se encontram na Fase 2, temos 52,1% dos professores que se encontram na Fase 3, 9,0% dos professores que se encontram na Fase 4, e, por último, 0,6% dos professores se encontram na Fase 5. Pode-se observar que, a maioria (52,1%) encontra-se na fase de Diversificação e Experimentação, que é caracterizada pela vontade do docente em inovar em sala de aula, os professores nesta fase seriam os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou mesmo os que buscam novas formas de ensinar, diversificando os materiais didáticos. Até o momento já foram obtidas 166 respostas e, a partir destas respostas, foi identificado o perfil profissional destes professores. Sobre as fases de Huberman (2000), a maior parte dos professores participantes estão na fase 3, são majoritariamente os que procuram diversificar seus métodos de ensino com objetivo de não apenas apresentar o conteúdo aos seus alunos, mas também tornar a aprendizagem mais significativa. Na validação do questionário, o número de respostas deverá ser próximo a 10 vezes o número de vinhetas (35). No momento obtivemos 166 respostas. Este número para a validação do questionário tem que aumentar, espera-se que a quantidade chegue à relevância mais significativa. Outra dificuldade encontrada é a falta da participação dos professores em responder ao questionário.